

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL: PRÁTICAS INOVADORAS E O PROTAGONISMO DO ALUNO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

ACTIVE METHODOLOGIES IN ELEMENTARY EDUCATION: INNOVATIVE
PRACTICES AND STUDENT PROTAGONISM IN THE CONSTRUCTION OF
KNOWLEDGE

Ciências Humanas • 20/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/779216512](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/779216512)

Ana Carolina de Sá Machado Oliveira¹

Joana Gomes de Oliveira Monte²

Clementino José Linhares de Oliveira³

Luciano Enedino Mafra⁴

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema Metodologias Ativas no Ensino Fundamental: práticas inovadoras e o protagonismo do aluno na construção do conhecimento, considerando a necessidade de repensar as práticas pedagógicas diante das transformações sociais, culturais e educacionais que atravessam a escola contemporânea. O estudo parte da compreensão de que o Ensino Fundamental é uma etapa essencial para o desenvolvimento intelectual, social e humano dos estudantes, sendo necessário adotar estratégias que favoreçam maior participação, autonomia, criatividade e envolvimento no processo de aprendizagem. O objetivo geral da pesquisa foi analisar a importância das metodologias ativas no Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento do protagonismo do aluno na construção do conhecimento. A justificativa do estudo está relacionada à relevância de discutir caminhos que superem o ensino tradicional, centrado apenas na transmissão de conteúdos, valorizando uma educação mais dinâmica, significativa, participativa e próxima da realidade dos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio da análise de livros, artigos científicos e publicações acadêmicas relacionadas às metodologias ativas, práticas pedagógicas inovadoras e protagonismo estudantil. Conclui-se que as metodologias ativas contribuem de forma significativa para tornar o aluno mais participativo, crítico e autônomo, ao mesmo tempo em que reforçam o papel do professor como mediador essencial na construção de aprendizagens mais humanas, colaborativas e significativas.

Palavras-chave: Metodologias ativas; Ensino Fundamental; Protagonismo estudantil.

ABSTRACT

This study addresses the theme Active Methodologies in Elementary Education: innovative practices and student protagonism in the construction of knowledge, considering the need to rethink pedagogical practices in light of the social, cultural, and educational transformations that affect contemporary schools. The study is based on the understanding that Elementary Education is an essential stage for students' intellectual, social, and human development, making it necessary to adopt strategies that encourage greater participation, autonomy, creativity, and engagement in the learning process. The general objective of the research was to analyze the importance of active methodologies in Elementary Education, highlighting their contributions to the development of innovative pedagogical practices and to the strengthening of student protagonism in the construction of knowledge. The justification for the study is related to the relevance of discussing paths that move beyond traditional teaching, centered only on the transmission of content, valuing a more dynamic, meaningful, participatory education that is closer to students' realities. The methodology used was bibliographic research, developed through the analysis of books, scientific articles, and academic publications related to active methodologies, innovative pedagogical practices, and student protagonism. It is concluded that active methodologies significantly contribute to making students more participatory, critical, and autonomous, while also reinforcing the role of the teacher as an essential mediator in the construction of more humanized, collaborative, and meaningful learning experiences.

Keywords: Active methodologies; Elementary Education; Student protagonism.

1. INTRODUÇÃO

As transformações sociais, culturais e tecnológicas vivenciadas nas últimas décadas têm provocado mudanças significativas na forma como os sujeitos aprendem, interagem e constroem conhecimentos. Nesse cenário, a escola passa a ser desafiada a repensar suas práticas pedagógicas, especialmente no Ensino Fundamental, etapa essencial para a formação intelectual, social e humana dos estudantes. Durante muito tempo, o ensino esteve fortemente marcado por metodologias tradicionais, nas quais o professor ocupava o centro do processo educativo e o aluno assumia uma postura mais passiva, voltada principalmente à escuta, à cópia e à reprodução de conteúdos. No entanto, diante das novas demandas educacionais, torna-se necessário pensar em estratégias que favoreçam maior participação, autonomia, criatividade e envolvimento dos alunos na aprendizagem.

Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como possibilidades pedagógicas capazes de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, dinâmico e participativo. Elas propõem que o estudante deixe de ser apenas receptor de informações e passe a atuar como protagonista na construção do próprio conhecimento. Assim, práticas como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, sala de aula invertida, gamificação, estudos de caso, rodas de conversa e atividades colaborativas podem contribuir para que o aluno participe mais ativamente das aulas, desenvolvendo pensamento crítico, responsabilidade, autonomia e capacidade de trabalhar em grupo. Dessa forma, o tema “Metodologias Ativas no Ensino Fundamental: Práticas Inovadoras e o Protagonismo do Aluno na Construção do Conhecimento” torna-se relevante por

discutir caminhos possíveis para uma educação mais humanizada, reflexiva e próxima da realidade dos estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a importância das metodologias ativas no Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento do protagonismo do aluno na construção do conhecimento. Para alcançar esse objetivo, foram definidos três objetivos específicos: compreender os principais conceitos e características das metodologias ativas aplicadas ao Ensino Fundamental; identificar práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam a participação, a autonomia e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem; e discutir como o uso das metodologias ativas pode contribuir para tornar o aluno mais protagonista, crítico e participativo na construção do próprio conhecimento.

A justificativa deste estudo está relacionada à necessidade de ampliar as discussões sobre práticas pedagógicas que superem a simples transmissão de conteúdos e valorizem a participação ativa dos estudantes. O Ensino Fundamental é uma fase marcada por descobertas, construção de habilidades, desenvolvimento da autonomia e formação de vínculos com o conhecimento. Por isso, é importante que a escola ofereça experiências de aprendizagem que despertem o interesse dos alunos e os ajudem a compreender os conteúdos de maneira mais significativa. Além disso, discutir as metodologias ativas também permite refletir sobre o papel do professor como mediador do conhecimento, responsável por planejar, orientar e acompanhar atividades que estimulem a curiosidade, o diálogo e a construção coletiva dos saberes.

A relevância da pesquisa também se expressa na contribuição que o tema pode oferecer aos profissionais da educação, especialmente professores e gestores que buscam tornar o ensino mais participativo e adequado às necessidades dos estudantes. Em uma sociedade marcada pelo acesso rápido à informação e por constantes mudanças, a escola precisa formar alunos capazes de pensar, questionar, criar, colaborar e tomar decisões. Nesse sentido, as metodologias ativas podem favorecer uma aprendizagem mais crítica e contextualizada, aproximando os conteúdos escolares das experiências vividas pelos alunos dentro e fora do ambiente escolar.

Metodologicamente, o presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com base na análise de livros, artigos científicos, capítulos de obras e publicações acadêmicas relacionadas às metodologias ativas, às práticas pedagógicas inovadoras e ao protagonismo estudantil no Ensino Fundamental. A pesquisa bibliográfica permitiu reunir contribuições teóricas de diferentes autores, possibilitando uma compreensão mais ampla sobre o tema investigado. Para isso, foram utilizados descritores como metodologias ativas, Ensino Fundamental, práticas pedagógicas inovadoras, protagonismo estudantil, aprendizagem ativa, formação docente, autonomia do aluno e construção do conhecimento, pesquisados em plataformas como Google Acadêmico, SciELO, Portal de Periódicos da CAPES e revistas científicas da área da Educação.

Diante desse percurso, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: De que maneira as metodologias ativas podem contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento do protagonismo do aluno no processo de construção do conhecimento no Ensino Fundamental?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Metodologias Ativas: Conceitos, Fundamentos e Importância no Processo de Ensino-aprendizagem

As metodologias ativas representam uma mudança significativa na forma de compreender o ensino e a aprendizagem, pois deslocam o estudante de uma posição passiva para uma condição de participação, autoria e envolvimento com o conhecimento. No Ensino Fundamental, essa mudança se torna ainda mais importante, porque essa etapa escolar marca a construção de bases essenciais para a formação intelectual, social e humana dos alunos. De acordo com Costa, Oliveira e Dantas (2020), as metodologias ativas contribuem para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo, uma vez que estimulam o aluno a pensar, investigar, dialogar e construir saberes a partir de situações concretas. Assim, o conhecimento deixa de ser apenas transmitido pelo professor e passa a ser elaborado em conjunto, por meio de experiências que valorizam a curiosidade, a autonomia e a interação.

Ao contrário do modelo tradicional, centrado na exposição oral do professor e na memorização de conteúdos, as metodologias ativas valorizam estratégias que colocam o aluno diante de problemas, desafios, projetos, debates e situações que exigem reflexão. Essa perspectiva não elimina a importância do professor, mas redefine seu papel no espaço escolar. De acordo com Gemignani (2012), ensinar para a compreensão exige que o professor organize experiências capazes de favorecer a participação ativa dos estudantes, respeitando seus tempos, seus conhecimentos prévios e suas formas de aprender. Nesse sentido, o docente atua como

mediador, orientador e provocador de aprendizagens, criando condições para que o estudante não apenas receba informações, mas compreenda, questione e relacione os conteúdos com sua própria realidade.

A importância das metodologias ativas também está relacionada à possibilidade de aproximar os conteúdos escolares da vida cotidiana dos alunos. Quando o estudante percebe sentido naquilo que aprende, sua participação tende a ser mais intensa, pois o conhecimento passa a dialogar com suas experiências, dúvidas e necessidades. De acordo com Olivieri e Zampin (2024), a aplicação das metodologias ativas em sala de aula favorece práticas mais envolventes, pois permite que o aluno participe da construção do saber por meio de atividades colaborativas, investigativas e contextualizadas. Essa relação entre conteúdo e realidade é essencial no Ensino Fundamental, pois ajuda a tornar a aprendizagem menos mecânica e mais significativa, fortalecendo o vínculo entre escola, estudante e sociedade.

Outro aspecto relevante é que as metodologias ativas favorecem o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio dos conteúdos curriculares. Ao participar de atividades em grupo, resolver problemas, apresentar ideias, ouvir colegas e tomar decisões, o aluno desenvolve habilidades como comunicação, cooperação, responsabilidade, pensamento crítico e criatividade. De acordo com Garbin (2025), as metodologias ativas possuem fundamentos que valorizam a aprendizagem como experiência prática, reflexiva e colaborativa, permitindo que o estudante compreenda o conhecimento como algo construído de maneira contínua. Dessa forma, a escola passa a contribuir não apenas para a formação acadêmica, mas também para a formação de sujeitos

mais participativos, sensíveis e preparados para lidar com diferentes situações da vida social.

No entanto, é importante compreender que a adoção das metodologias ativas não se resume à utilização de técnicas diferentes em sala de aula. Ela exige planejamento, intencionalidade pedagógica, formação docente e compromisso com a aprendizagem dos estudantes. De acordo com Paixão et al. (2026), as metodologias ativas constituem uma estratégia de inovação pedagógica no ensino contemporâneo, mas sua efetividade depende da articulação entre fundamentos teóricos, práticas bem planejadas e superação dos desafios presentes no cotidiano escolar. Portanto, sua importância está não apenas na mudança de atividades, mas na transformação da concepção de ensino, reconhecendo o aluno como sujeito capaz de participar, criar, investigar e construir conhecimento com sentido.

2.2. Práticas Pedagógicas Inovadoras no Ensino Fundamental

As práticas pedagógicas inovadoras no Ensino Fundamental surgem como respostas às necessidades de uma escola que precisa dialogar com alunos cada vez mais inseridos em contextos sociais, culturais e tecnológicos dinâmicos. Inovar, nesse sentido, não significa apenas utilizar recursos modernos ou digitais, mas pensar em formas de ensino que promovam participação, reflexão, colaboração e aprendizagem significativa. De acordo com Bittencourt e Scatolin (2023), as práticas inovadoras no Ensino Fundamental devem ser compreendidas a partir de uma perspectiva que valoriza a construção do conhecimento, a mediação docente e a relação entre os saberes escolares e as experiências dos estudantes. Assim, a inovação pedagógica está ligada à capacidade de tornar a escola

mais viva, mais próxima da realidade e mais aberta ao protagonismo dos alunos.

Entre as práticas inovadoras que podem ser utilizadas no Ensino Fundamental, destacam-se a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, a gamificação, os estudos de caso, as rodas de conversa, as atividades investigativas e os trabalhos colaborativos. Essas estratégias permitem que os alunos participem de forma mais ativa das aulas, assumindo responsabilidades, levantando hipóteses, pesquisando informações e apresentando soluções. De acordo com Pereira et al. (2024), as práticas pedagógicas associadas às metodologias ativas contribuem para aproximar teoria e prática, especialmente quando o professor cria experiências que levam os estudantes a aplicar conhecimentos em situações concretas. Dessa maneira, o ensino se torna mais participativo, pois o aluno deixa de apenas ouvir explicações e passa a experimentar o conhecimento em movimento.

No Ensino Fundamental, práticas inovadoras precisam considerar a idade, o nível de desenvolvimento, os interesses e as dificuldades dos estudantes. Isso significa que a inovação não pode ser aplicada de forma mecânica, como se todos os alunos aprendessem do mesmo modo ou tivessem as mesmas condições de participação. De acordo com Rosier e Ghisleni (2023), as práticas pedagógicas inovadoras envolvem diferentes protagonismos no processo educativo, reconhecendo que alunos, professores e demais sujeitos escolares participam da construção das experiências de aprendizagem. Essa compreensão é importante porque mostra que a inovação não acontece isoladamente, mas nasce das relações estabelecidas na escola, do diálogo, da escuta e da valorização dos diferentes sujeitos que compõem o ambiente educativo.

As práticas inovadoras também podem favorecer a contextualização dos conteúdos escolares, tornando-os mais próximos da realidade vivida pelos alunos. Um exemplo disso ocorre quando temas do currículo são trabalhados a partir de problemas reais da comunidade, de situações ambientais, sociais, culturais ou tecnológicas. De acordo com Araújo, Pontes e Silva (2022), o ensino de climatologia no Ensino Fundamental, quando articulado à realidade das escolas públicas e ao contexto dos estudantes, contribui para tornar o conteúdo mais significativo e aplicável. Esse tipo de prática demonstra que a inovação pedagógica não depende apenas de grandes recursos, mas da capacidade de relacionar o conteúdo escolar com experiências concretas que façam sentido para os alunos.

Outro ponto fundamental é que as práticas inovadoras exigem uma postura docente aberta à experimentação e à reflexão. O professor precisa planejar, observar, avaliar e reorganizar suas ações, considerando o envolvimento dos alunos e os resultados das atividades propostas. De acordo com Olivieri e Zampin (2024), a aplicação das metodologias ativas em sala de aula requer intencionalidade, pois não basta modificar a dinâmica da aula se não houver clareza sobre os objetivos de aprendizagem. Assim, uma prática inovadora precisa estar alinhada ao currículo, às necessidades da turma e ao desenvolvimento integral dos estudantes, evitando que a inovação seja apenas algo aparente ou superficial.

Dessa forma, as práticas pedagógicas inovadoras no Ensino Fundamental contribuem para tornar o processo educativo mais humanizado, participativo e transformador. Elas possibilitam que o aluno se envolva com o conhecimento de forma mais ativa, ao

mesmo tempo em que fortalecem a mediação do professor e a construção coletiva da aprendizagem. De acordo com Garbin (2025), as metodologias ativas favorecem práticas que estimulam o pensamento crítico, a cooperação e a autonomia, elementos indispensáveis para uma educação mais significativa. Portanto, inovar na escola é criar caminhos para que o conhecimento seja vivido, questionado e reconstruído pelos estudantes, respeitando suas histórias, seus ritmos e suas possibilidades.

2.3. O Protagonismo do Aluno na Construção do Conhecimento

O protagonismo do aluno na construção do conhecimento é um dos princípios centrais das metodologias ativas, pois reconhece o estudante como sujeito capaz de participar, decidir, questionar, criar e refletir sobre o próprio processo de aprendizagem. No Ensino Fundamental, esse protagonismo precisa ser construído de forma cuidadosa, respeitando o desenvolvimento dos alunos e oferecendo oportunidades reais de participação. De acordo com Azeredo e Jung (2023), o protagonismo no processo de aprendizagem envolve a percepção dos estudantes sobre sua própria atuação, indicando que eles aprendem melhor quando se sentem envolvidos, escutados e responsáveis por aquilo que constroem. Assim, o aluno deixa de ocupar apenas o lugar de receptor de informações e passa a assumir uma postura mais ativa diante dos saberes escolares.

Ser protagonista não significa aprender sozinho ou sem orientação. Pelo contrário, o protagonismo estudantil depende de uma mediação docente sensível, planejada e comprometida com a formação integral do aluno. O professor continua sendo essencial, pois é ele quem organiza as situações de aprendizagem, propõe desafios, acompanha dificuldades e ajuda os estudantes a

transformarem experiências em conhecimento. De acordo com Pinto (2025), as metodologias ativas na Educação Básica possibilitam a construção de saberes com autonomia e protagonismo, desde que o processo seja orientado por práticas pedagógicas intencionais e adequadas ao contexto escolar. Dessa forma, o protagonismo não elimina a presença do professor, mas fortalece uma relação mais dialógica entre ensinar e aprender.

O protagonismo do aluno também se manifesta quando a escola valoriza sua voz, suas perguntas, suas experiências e sua capacidade de colaborar com os colegas. Em uma sala de aula participativa, o estudante não é visto como alguém que apenas precisa cumprir tarefas, mas como alguém que pode contribuir com ideias, levantar dúvidas, propor soluções e participar das decisões pedagógicas possíveis. De acordo com Ribeiro et al. (2024), as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista do próprio aprendizado, favorecendo a autonomia, a responsabilidade e o envolvimento com as atividades escolares. Essa perspectiva é importante porque ajuda a construir uma aprendizagem mais significativa, na qual o estudante compreende que aprender também exige participação, esforço e compromisso.

No contexto dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, o protagonismo precisa ser estimulado por meio de práticas que respeitem a diversidade dos alunos e criem espaços de participação para todos. Nem todos os estudantes se expressam da mesma maneira, por isso cabe ao professor diversificar estratégias, utilizando atividades orais, escritas, visuais, corporais, digitais, colaborativas e investigativas. De acordo com Cunha et al. (2025), práticas pedagógicas focadas na formação do protagonismo dos alunos dos anos iniciais contribuem para desenvolver participação, autonomia e

maior envolvimento nas situações de aprendizagem. Assim, o protagonismo não deve ser entendido como privilégio dos alunos mais comunicativos ou com melhor desempenho, mas como uma possibilidade que precisa ser garantida a todos.

Além disso, o protagonismo estudantil favorece a formação de sujeitos críticos, capazes de relacionar o conhecimento escolar com a realidade em que vivem. Quando o aluno participa de projetos, debates, pesquisas e resolução de problemas, ele aprende a observar o mundo com mais atenção, a construir argumentos e a buscar respostas de forma mais autônoma. De acordo com Paixão et al. (2026), as metodologias ativas, enquanto estratégias de inovação pedagógica, contribuem para o desenvolvimento de práticas que estimulam reflexão, colaboração e participação crítica dos estudantes. Portanto, o protagonismo não se limita ao ambiente da sala de aula, pois prepara o aluno para agir de forma mais consciente em diferentes espaços sociais.

Por fim, compreender o aluno como protagonista significa reconhecer que a aprendizagem é um processo humano, relacional e coletivo. O estudante aprende quando se sente pertencente, quando percebe que sua participação tem valor e quando encontra sentido nas atividades propostas. De acordo com Costa, Oliveira e Dantas (2020), as metodologias ativas contribuem para fortalecer o envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem que eles participem mais diretamente da construção do conhecimento. Dessa maneira, o protagonismo estudantil representa um caminho importante para uma educação mais democrática, significativa e transformadora, na qual o aluno não apenas aprende conteúdos, mas também desenvolve autonomia, responsabilidade e consciência crítica.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, capítulos de obras e publicações acadêmicas relacionadas ao tema “Metodologias Ativas no Ensino Fundamental: Práticas Inovadoras e o Protagonismo do Aluno na Construção do Conhecimento”. A escolha por esse tipo de pesquisa ocorreu porque o estudo buscou compreender, por meio da produção teórica já existente, como as metodologias ativas podem contribuir para a renovação das práticas pedagógicas e para o fortalecimento da participação dos alunos no processo de aprendizagem. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é relevante porque permite ao pesquisador conhecer, organizar e analisar contribuições já produzidas sobre determinado tema, oferecendo base teórica consistente para a compreensão do problema investigado. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou reunir diferentes autores e perspectivas que ajudam a refletir sobre o papel das metodologias ativas no Ensino Fundamental.

O estudo foi conduzido por meio de levantamento, seleção, leitura e análise de materiais científicos que abordam as metodologias ativas, as práticas pedagógicas inovadoras e o protagonismo estudantil. Inicialmente, foram definidos os principais eixos da pesquisa, considerando o objetivo geral e os objetivos específicos do trabalho. Em seguida, realizou-se a busca por produções acadêmicas que dialogassem diretamente com esses eixos, priorizando estudos que apresentassem discussões sobre ensino-aprendizagem, formação docente, inovação pedagógica, autonomia discente e participação ativa dos estudantes.

Para a realização das buscas, foram utilizados descritores relacionados ao objeto de estudo. Os principais descritores empregados foram: metodologias ativas; Ensino Fundamental; práticas pedagógicas inovadoras; protagonismo estudantil; aprendizagem ativa; formação docente; autonomia do aluno; construção do conhecimento; inovação pedagógica. Esses termos foram pesquisados de forma isolada e combinada, a fim de ampliar o alcance dos resultados e permitir a localização de materiais que contemplassem diferentes dimensões do tema. Também foram utilizadas combinações como “metodologias ativas no Ensino Fundamental”, “aluno protagonista da aprendizagem” e “práticas inovadoras em sala de aula”, buscando publicações mais próximas da proposta do estudo.

As principais plataformas de busca utilizadas foram o Google Acadêmico, a SciELO, o Portal de Periódicos da CAPES e bases de revistas científicas da área da Educação. Essas plataformas foram escolhidas por reunirem produções acadêmicas relevantes, como artigos científicos, livros, dissertações, teses e publicações em periódicos especializados. A busca nessas bases permitiu acessar estudos nacionais recentes e também obras consideradas importantes para a compreensão das metodologias ativas e de seus fundamentos pedagógicos. Além disso, foram priorizados autores brasileiros, considerando a necessidade de aproximar a discussão da realidade educacional do país e dos desafios vivenciados nas escolas de Ensino Fundamental.

Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionadas publicações que apresentassem relação direta com o tema da pesquisa, especialmente estudos voltados às metodologias ativas, à inovação pedagógica, ao Ensino Fundamental e ao protagonismo do aluno.

Também foram incluídos materiais publicados em língua portuguesa, artigos disponíveis na íntegra, produções acadêmicas com fundamentação teórica consistente e estudos publicados, preferencialmente, nos últimos anos. No entanto, também foram considerados textos anteriores quando apresentavam relevância teórica para a compreensão do tema, como no caso de obras que discutem formação docente e fundamentos das metodologias ativas.

Foram excluídos da pesquisa os materiais que não apresentavam relação direta com o tema, textos sem autoria identificada, publicações sem caráter científico, materiais repetidos nas plataformas de busca, estudos que tratavam exclusivamente do Ensino Superior sem possibilidade de diálogo com a Educação Básica e produções que abordavam metodologias ativas de forma superficial ou desconectada do processo de ensino-aprendizagem. Também foram descartados textos que não estavam disponíveis integralmente ou que não apresentavam informações suficientes para análise acadêmica. Esse cuidado foi necessário para garantir maior qualidade, coerência e confiabilidade ao referencial teórico utilizado no trabalho.

Após a seleção dos materiais, foi realizada uma leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa. Na leitura exploratória, buscou-se identificar quais textos eram mais adequados ao tema. Na leitura analítica, foram destacados conceitos, ideias centrais, contribuições dos autores e relações com os objetivos da pesquisa. Já na leitura interpretativa, os conteúdos foram organizados de forma crítica, buscando compreender como as metodologias ativas podem favorecer práticas pedagógicas mais participativas e significativas no Ensino Fundamental. Assim, a metodologia

bibliográfica permitiu construir uma base teórica capaz de sustentar a discussão sobre inovação pedagógica e protagonismo estudantil.

Portanto, a metodologia adotada foi fundamental para orientar o desenvolvimento do estudo, pois possibilitou reunir conhecimentos já produzidos sobre o tema e analisá-los de maneira organizada. A pesquisa bibliográfica contribuiu para compreender que as metodologias ativas não devem ser vistas apenas como técnicas ou estratégias isoladas, mas como uma concepção pedagógica que valoriza a participação, a autonomia, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Desse modo, o percurso metodológico escolhido favoreceu uma reflexão mais ampla sobre a importância de práticas inovadoras no Ensino Fundamental e sobre o papel do aluno como sujeito ativo em sua aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicaram que as metodologias ativas têm assumido um papel cada vez mais relevante no Ensino Fundamental, principalmente por favorecerem uma aprendizagem mais participativa, significativa e conectada à realidade dos estudantes. Ao analisar as contribuições dos autores utilizados no referencial teórico, percebeu-se que essas metodologias não se limitam à aplicação de atividades diferentes em sala de aula, mas representam uma mudança na própria forma de compreender o processo educativo. De acordo com Costa, Oliveira e Dantas (2020), as metodologias ativas contribuem para o processo de ensino-aprendizagem ao estimular a participação do aluno, a resolução de problemas, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento. Assim, o principal resultado encontrado foi que o uso dessas práticas pode tornar o aluno mais envolvido

com aquilo que aprende, desde que o professor planeje as atividades com intencionalidade pedagógica.

Outro resultado importante observado na literatura foi que as metodologias ativas favorecem a superação de práticas tradicionais centradas apenas na transmissão de conteúdos. Durante muito tempo, o ensino foi marcado por uma lógica em que o professor explicava e o aluno apenas ouvia, copiava e reproduzia informações. No entanto, os estudos analisados mostram que esse modelo já não responde plenamente às necessidades da escola contemporânea, especialmente diante de estudantes que convivem com diferentes linguagens, tecnologias e formas de interação social. De acordo com Olivieri e Zampin (2024), a aplicação das metodologias ativas em sala de aula possibilita maior engajamento dos estudantes, pois transforma o espaço escolar em um ambiente de diálogo, investigação e participação. Nesse sentido, os resultados apontam que inovar pedagogicamente não significa abandonar os conteúdos, mas ensiná-los por meio de experiências mais vivas, reflexivas e colaborativas.

A pesquisa também evidenciou que o professor continua tendo papel central na aprendizagem, mesmo quando o aluno passa a ocupar uma posição mais ativa. Esse achado é importante porque, muitas vezes, há uma interpretação equivocada de que as metodologias ativas diminuem a função docente. Na verdade, os estudos mostram o contrário: elas exigem um professor ainda mais preparado, sensível, criativo e capaz de mediar diferentes situações de aprendizagem. De acordo com Gemignani (2012), a formação docente é essencial para que as metodologias ativas sejam utilizadas de forma consistente, pois ensinar para a compreensão exige planejamento, escuta, acompanhamento e domínio dos

objetivos pedagógicos. Dessa forma, a discussão permite compreender que o protagonismo do aluno não acontece de maneira espontânea, mas depende da ação organizada do professor, que cria condições para que o estudante participe, pense e construa conhecimentos.

Em relação às práticas pedagógicas inovadoras, os resultados apontaram que estratégias como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, gamificação, estudos de caso, rodas de conversa e atividades colaborativas podem contribuir para tornar o Ensino Fundamental mais dinâmico e significativo. Essas práticas favorecem a participação dos alunos porque os colocam diante de situações que exigem tomada de decisão, diálogo, pesquisa, criatividade e responsabilidade. De acordo com Bittencourt e Scatolin (2023), as práticas inovadoras no Ensino Fundamental precisam ser pensadas a partir da realidade escolar e das necessidades dos estudantes, evitando que a inovação seja apenas uma mudança superficial na forma da aula. Portanto, a discussão mostra que o valor das práticas inovadoras está na sua capacidade de aproximar o conhecimento da experiência concreta dos alunos.

Outro ponto revelado pela pesquisa foi que as metodologias ativas contribuem para o desenvolvimento da autonomia estudantil. No entanto, essa autonomia não deve ser entendida como ausência de orientação, mas como capacidade progressiva de participar do próprio processo de aprendizagem. No Ensino Fundamental, os alunos ainda estão construindo hábitos de estudo, formas de convivência, pensamento crítico e responsabilidade com as tarefas escolares. De acordo com Pinto (2025), as metodologias ativas na Educação Básica favorecem a construção de saberes com

autonomia e protagonismo estudantil, desde que sejam desenvolvidas com acompanhamento docente e adequação à faixa etária dos estudantes. Dessa maneira, os resultados indicam que a autonomia precisa ser ensinada, acompanhada e fortalecida no cotidiano escolar.

A discussão dos dados bibliográficos também demonstrou que o protagonismo do aluno é uma das principais contribuições das metodologias ativas para o Ensino Fundamental. O aluno protagonista não é aquele que apenas realiza atividades diferentes, mas aquele que participa, questiona, argumenta, colabora e reconhece sentido no que aprende. De acordo com Azeredo e Jung (2023), o protagonismo no processo de aprendizagem está relacionado à percepção que os estudantes têm de sua participação e de sua responsabilidade diante do conhecimento. Assim, os resultados mostram que, quando a escola abre espaço para a escuta, para o diálogo e para a participação ativa, os alunos tendem a se sentir mais pertencentes ao processo educativo.

Também foi possível perceber que as metodologias ativas favorecem a aprendizagem colaborativa. Muitas estratégias analisadas pelos autores envolvem trabalhos em grupo, resolução coletiva de problemas, socialização de ideias e construção conjunta de respostas. Esse aspecto é muito importante no Ensino Fundamental, pois a aprendizagem não acontece apenas de forma individual, mas também nas relações que os estudantes estabelecem entre si. De acordo com Ribeiro et al. (2024), as metodologias ativas colocam o aluno como protagonista do próprio aprendizado e fortalecem práticas que estimulam a interação, a cooperação e a responsabilidade. Desse modo, os resultados indicam que aprender com o outro também é uma forma

importante de construir conhecimento, desenvolver empatia e ampliar a visão de mundo.

A pesquisa ainda apontou que a inovação pedagógica precisa estar relacionada à realidade da escola e não apenas ao uso de recursos modernos. Uma prática pode ser inovadora mesmo sem grandes tecnologias, desde que promova participação, reflexão e sentido para os estudantes. De acordo com Rosier e Ghisleni (2023), as práticas pedagógicas inovadoras envolvem diferentes protagonismos no processo educativo, reconhecendo que professores, alunos e demais sujeitos escolares participam da construção do ensino. Isso significa que a inovação não está apenas no recurso utilizado, mas na forma como a aula é planejada, conduzida e vivida. Assim, uma roda de conversa, um projeto interdisciplinar ou uma atividade investigativa podem ser tão transformadores quanto uma ferramenta digital, desde que tenham intencionalidade pedagógica.

Outro resultado relevante refere-se aos desafios para a aplicação das metodologias ativas. A literatura analisada mostrou que, embora essas práticas apresentem grande potencial, sua implementação ainda enfrenta dificuldades, como falta de formação docente, resistência a mudanças, excesso de conteúdos, turmas numerosas, limitações estruturais e ausência de planejamento coletivo. De acordo com Paixão et al. (2026), as metodologias ativas constituem uma estratégia de inovação pedagógica no ensino contemporâneo, mas sua efetividade depende da superação de desafios presentes na organização escolar e na formação dos professores. Dessa forma, a discussão evidencia que não basta defender o uso dessas metodologias; é necessário criar condições reais para que elas sejam aplicadas com qualidade.

Os resultados também mostraram que as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais contextualizada. Quando o conteúdo é apresentado por meio de problemas reais, projetos, experiências práticas ou situações próximas ao cotidiano dos alunos, há maior possibilidade de compreensão e envolvimento. De acordo com Araújo, Pontes e Silva (2022), o ensino de conteúdos no Ensino Fundamental ganha maior sentido quando se relaciona com o contexto dos estudantes e com situações concretas de sua realidade. Essa contribuição é importante porque mostra que o aluno aprende melhor quando consegue perceber a utilidade, a presença e o significado do conhecimento em sua vida.

Diante disso, a pesquisa permite discutir que as metodologias ativas não são uma solução pronta para todos os problemas educacionais, mas representam um caminho importante para repensar o ensino no Ensino Fundamental. Elas ajudam a construir aulas mais participativas, fortalecem a mediação docente, valorizam a experiência dos alunos e ampliam as possibilidades de aprendizagem significativa. De acordo com Garbin (2025), os fundamentos das metodologias ativas estão relacionados à aprendizagem prática, reflexiva e colaborativa, o que exige uma escola mais aberta ao diálogo e à participação. Portanto, o estudo mostrou que a inovação pedagógica precisa caminhar junto com a formação humana, pois ensinar não é apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que os alunos pensem, participem e construam conhecimentos com sentido.

Assim, pode-se afirmar que os principais resultados da pesquisa apontam para a relevância das metodologias ativas como estratégias capazes de fortalecer o protagonismo do aluno e promover práticas pedagógicas mais inovadoras no Ensino

Fundamental. A discussão realizada com base nos autores evidencia que essas metodologias contribuem para uma escola mais democrática, participativa e próxima da realidade dos estudantes. No entanto, sua aplicação exige planejamento, formação docente, apoio institucional e clareza sobre os objetivos de aprendizagem. Dessa forma, o estudo reforça que o aluno deve ser compreendido como sujeito ativo da construção do conhecimento, enquanto o professor deve ser valorizado como mediador indispensável desse processo.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a importância das metodologias ativas no Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento do protagonismo do aluno na construção do conhecimento. A partir do estudo bibliográfico realizado, foi possível compreender que as metodologias ativas representam uma possibilidade significativa de transformação das práticas escolares, pois rompem com a lógica de um ensino centrado apenas na transmissão de conteúdos e valorizam a participação, a autonomia, a criatividade e a reflexão dos estudantes.

Ao longo do trabalho, observou-se que o Ensino Fundamental é uma etapa essencial para a formação dos sujeitos, pois nesse período os alunos desenvolvem competências cognitivas, sociais, emocionais e comunicativas que acompanharão sua trajetória escolar e humana. Nesse sentido, as metodologias ativas se mostram relevantes porque favorecem experiências de aprendizagem mais próximas da realidade dos estudantes, permitindo que eles participem de atividades investigativas, colaborativas, práticas e significativas.

Assim, o aluno deixa de ser visto apenas como receptor de informações e passa a ser reconhecido como sujeito ativo, capaz de perguntar, pesquisar, dialogar, criar e construir conhecimento.

A pesquisa também permitiu compreender que as práticas pedagógicas inovadoras não se limitam ao uso de recursos tecnológicos ou à aplicação de atividades diferentes. A inovação, no contexto educacional, está relacionada à intencionalidade pedagógica, ao planejamento docente e à capacidade de criar situações de aprendizagem que façam sentido para os alunos. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, resolução de problemas, rodas de conversa, gamificação, estudos de caso e trabalhos colaborativos podem contribuir de maneira significativa para tornar as aulas mais participativas e envolventes, desde que estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem e às necessidades da turma.

Outro ponto importante identificado no estudo foi o papel fundamental do professor como mediador do processo educativo. Embora as metodologias ativas valorizem o protagonismo estudantil, isso não significa diminuir a importância do docente. Pelo contrário, essas metodologias exigem um professor ainda mais atento, preparado e sensível, capaz de planejar experiências, orientar percursos, acompanhar dificuldades e estimular a participação dos alunos. Dessa forma, o protagonismo do estudante não ocorre de maneira isolada, mas é construído a partir de uma mediação pedagógica comprometida com a aprendizagem e com o desenvolvimento integral dos educandos.

Diante da pergunta de pesquisa, que buscou compreender de que maneira as metodologias ativas podem contribuir para o

desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento do protagonismo do aluno no Ensino Fundamental, conclui-se que essas metodologias contribuem ao tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo. Elas favorecem a construção coletiva do conhecimento, estimulam a autonomia, ampliam o envolvimento dos estudantes e aproximam os conteúdos escolares de situações reais do cotidiano. Com isso, possibilitam que o aluno participe de forma mais consciente e responsável de sua própria aprendizagem.

Entretanto, também se reconhece que a aplicação das metodologias ativas apresenta desafios. A falta de formação docente, as limitações estruturais, o excesso de conteúdos, as turmas numerosas e a resistência a mudanças ainda podem dificultar sua efetivação no cotidiano escolar. Por isso, é necessário que a escola ofereça condições para que essas práticas sejam desenvolvidas com qualidade, garantindo apoio pedagógico, formação continuada, planejamento coletivo e valorização do trabalho docente.

Portanto, conclui-se que as metodologias ativas possuem grande relevância para o Ensino Fundamental, pois contribuem para uma educação mais humanizada, crítica, participativa e significativa. Ao valorizar o protagonismo do aluno, essas práticas ajudam a construir uma escola mais aberta ao diálogo, à escuta e à participação. Assim, o estudo reforça a necessidade de repensar as formas de ensinar e aprender, compreendendo que o conhecimento não deve ser apenas transmitido, mas vivido, questionado, compartilhado e construído coletivamente no espaço escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Maria Leorne Aguiar; PONTES, Roberto José Almeida de; SILVA, Emerson Mariano da. O ensino de climatologia como componente curricular no ensino fundamental: estudo de caso em escolas públicas da Rede Municipal de Maracanaú/CE. *Revista Brasileira de Meteorologia*, v. 36, p. 767-774, 2022.

AZEREDO, Isabel; JUNG, Hildegard Susana. O protagonismo no processo de aprendizagem: percepções de estudantes. *Revista Internacional de Pesquisa em Didática das Ciências e Matemática*, p. e023018, 2023.

BITTENCOURT, Zoraia Aguiar; SCATOLIN, Patrícia. Práticas inovadoras no ensino fundamental: um debate a partir de uma pesquisa de estado de conhecimento. *Revista Contexto e Educação*, Unijuí, v. 30, n. 120, p. 1-17, 2023.

COSTA, Joabio Alekson Cortez; OLIVEIRA, Júlia Diniz de; DANTAS, Denis Rodrigues. Metodologias ativas e suas contribuições no processo de ensino-aprendizagem. *Série Educar: Prática Docente*, v. 40, p. 8, 2020.

CUNHA, Damiana Carla et al. Práticas pedagógicas focadas na formação do protagonismo de alunos dos anos iniciais. *Revista Educação Contemporânea*, v. 2, n. 2, p. 940-955, 2025.

GARBIN, Mônica Cristina. *Metodologias ativas de aprendizagem: fundamentos e práticas*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2025.

GEMIGNANI, E. Y. M. Y. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. *Revista Fronteira das Educação*, v. 1, n. 2, p. 1-27, 2012.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVIERI, Carlos Eduardo; ZAMPIN, Ivan Carlos. A importância das aplicações das metodologias ativas em sala de aula. Revista Educação em Foco, v. 16, p. 1-19, 2024.

PAIXÃO, Joelson Lopes et al. Metodologias ativas como estratégia de inovação pedagógica no ensino contemporâneo: fundamentos, práticas e desafios. Revista Tópicos, v. 4, n. 30, p. 1-28, 2026.

PEREIRA, Sandra Maria Jerônimo et al. Práticas pedagógicas e metodologias ativas no ensino em tempo integral: a conexão entre teoria e prática. ARACÊ, v. 6, n. 3, p. 8597-8614, 2024.

PINTO, Tyson Reis. Metodologias ativas na Educação Básica: construindo saberes com autonomia e protagonismo estudantil. Ensino em Perspectivas, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2025.

RIBEIRO, Cleide Thatiane Silva et al. Metodologias ativas: o aluno como protagonista do próprio aprendizado. Missioneira, v. 26, n. 1, p. 13-23, 2024.

ROSIER, Mariangela Oliveira Lago; GHISLENI, Ana Cristina. Práticas pedagógicas inovadoras: enunciados a partir dos diferentes protagonismos no processo educativo. Diálogos e Diversidade, v. 3, p. e16996, 2023.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação - Universidade Autônoma de Assunção. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

² Mestra em artes e ciências da Educação - Emill Brunner World University UBWU. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

³ Mestre em Ciências da Educação - Universidade: EBWU. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)

⁴ Doutorando em Ciências da Educação - Universidade Del Sol – UNADES. E-mail: [acesse o artigo original para visualizar o e-mail](#)